

A Tenda Espírita Mirim

© 2019 – Diamantino Fernandes Trindade

A Tenda Espírita Mirim
Os baluartes Caboclo Mirim e Benjamin Figueiredo
Diamantino Fernandes Trindade (Org.)

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Fone/Fax: 19 3451-5440
www.edconhecimento.com.br
vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio – eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação –, sem permissão, por escrito, do Editor.

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho
Ilustração da capa: Tatiana Giustino

ISBN 978-85-7618-477-5
1ª edição – 2019

• Impresso no Brasil • Presita em Brazilo

Produzido no Departamento Gráfico de
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – 13485-150
Fone: 19 3451-5440 – Limeira – SP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

Trindade, Diamantino Fernandes.

A Tenda Espírita Mirim : Os baluartes Caboclo Mirim e Benjamin Figueiredo / organização de Diamantino Fernandes Trindade ; colaboração especial de Sérgio Navarro Teixeira e Coronel Soares Vieira – Limeira, SP: Editora do Conhecimento, 2019.

278 p.

ISBN: 97-85-7618-477-5

1. Umbanda - História - Brasil 2. Tenda Espírita Mirim - História I. Trindade, Diamantino Fernandes II. Figueiredo, Benjamin Gonçalves, 1902-1986.

19-1457

CDD – 299.672

Índice para catálogo sistemático:

1. Umbanda – História

Diamantino Fernandes Trindade
(organizador)

A Tenda Espírita Mirim

Os baluartes Caboclo Mirim e Benjamin Figueiredo

Colaboração especial:
Sérgio Navarro Teixeira
Coronel Carlos Soares Vieira

1ª edição – 2019





Figura 1: Logo da Casa de Cultura Umbanda do Brasil.

Os direitos autorais desta obra são totalmente revertidos para as atividades da Casa de Cultura Umbanda do Brasil.

A Casa de Cultura Umbanda do Brasil possui um acervo de 2000 imagens, livros, discos, quadros e objetos ritualísticos e vários documentos históricos.

Dedicatória

Ao Caboclo Mirim e a Benjamim Figueiredo,
vanguardeiros da Umbanda.



Figura 2: Benjamin Figueiredo incorporado com o Caboclo Mirim junto à natureza. <http://fraternidadeumbandistaluzdearuanda.blogspot.com.br>

Agradecimentos

Aos irmãos Sérgio Navarro Teixeira, Renato Henrique Guimarães Dias, Pai Evandro Fernandes, Coronel Carlos Soares Vieira, Henrique Landi (*in memorian*), Roberto Ferreira (*in memorian*) e Renato Tchalian pelas preciosas colaborações no resgate do grandioso trabalho do Caboclo Mirim, da Tenda Espírita Mirim, do Primado de Umbanda e Benjamim Figueiredo.



Figura 3: Cartão Postal alusivo ao Anteprojeto da Sede da Tenda Espirita Mirim. <http://www.conradoleiteiro.com.br>

Sumário

Palavras iniciais	11
A Tenda Espírita Mirim e o Primado de Umbanda	16
Benjamim Gonçalves Figueiredo.....	37
Caboclo Mirim: Um digno lugar na História.....	42
Benjamim Figueiredo pelo olhar de Henrique Landi (2007).....	46
O legado de Benjamim Figueiredo	50
Reverendo a História do início da Umbanda.....	64
Tenda Espírita Mirim – Matriz e filiais.....	70
O Colegiado Espiritualista do Cruzeiro do Sul	75
A Tenda Espírita Mirim e a sua Escola (1952).....	81
A Umbanda na Escola da Vida (1953).....	92
Umbanda – Escola da Vida – Volume I (1983)	112
Umbanda – Escola da Vida – Volume II (1984).....	119
Umbanda – Escola da Vida – Volume III (2004).....	136
Okê, Caboclo!	159
As Sete Linhas de Umbanda na visão de Benjamim Figueiredo ..	162
O mais categorizado líder dos espíritas do Distrito Federal ...	163
Macumba num terreiro de lama	166
A umbanda está em jogo	170
A Grande Aliança	176
Umbandistas!	181
Festa de Umbanda.....	181
Umbandistas de quatro Estados festejaram aniversário da Tenda Mirim.....	182

Crianças em Terreiro de Umbanda.....	183
Ouvindo a Umbanda.....	188
Os Morubixabas.....	189
Benjamim Figueiredo e a Sala Narciso Cavalcanti.....	191
Umbandistas na tarde fraterna.....	192
Aniversário.....	192
O batizado de Benjamim Figueiredo de Oliveira Pinto.....	193
Baixou o Santo!.....	193
Umbandista diz que cresce no país o interesse por Iemanjá....	211
Umbanda – Síntese religiosa do Século XX?	214
Os umbandistas	217
Félix Nascentes Pinto.....	218
50 anos do Primado do Brasil.....	226
Reflexões do Caboclo Mirim	229
Caboclo Mirim na <i>Gazeta de Limeira</i>	230
Tenda Espírita Mirim em Londres.....	232
Reflexões sobre a Escola de Caboclo Mirim	234
O Espiritismo de Umbanda na evolução dos povos	237
O vocábulo Umbanda na palavra de Ramatis.....	255
Estatutos da Tenda Espírita Mirim	259
Galeria de Imagens.....	264
Sobre o autor	275

PALAVRAS INICIAIS

Prezados leitores e leitoras!

Atendendo ao pedido do Astral Superior resgatamos, na medida do possível, a portentosa obra espiritual de Benjamim Figueiredo e Caboclo Mirim.

Não temos dúvida que os três grandes pilares da consolidação da Umbanda foram:

I) Zélio Fernandino de Moraes e Caboclo das Sete Encruzilhadas.

II) Benjamim Gonçalves Figueiredo e Caboclo Mirim.

III) W. W. da Matta e Silva e Pai Guiné de Angola.

Sobre Zélio e Matta e Silva já escrevemos sobejamente em nossas outras obras. Neste livro vamos resgatar o profícuo trabalho de Benjamim Figueiredo, Caboclo Mirim, Pai Roberto, Tenda Espírita Mirim e Primado de Umbanda.

Recorremos a alguns irmãos que conviveram com Benjamim Figueiredo, na Tenda Mirim, e alguns irmãos pesquisadores.

Foram de grande valia os textos e as imagens disponibilizadas por nosso querido irmão Sérgio Navarro Teixeira, CCT da Fraternidade Umbandista Luz de Aruanda, que iniciou sua caminhada na Tenda Mirim em 1982.

Em um de seus artigos, Sérgio Navarro Teixeira pergunta:

“Como é possível esquecer uma Escola tão profícuca, tão

bela em seus mistérios e na sua simplicidade, como a Escola de Mestre Mirim?” A resposta é simples: não é possível esquecer!

Na primeira parte do livro veremos os diversos olhares sobre a grandiosa obra de Benjamim Figueiredo e o Caboclo Mirim. E o primeiro olhar é fruto da minha parceria com o Coronel Carlos Soares Vieira.

Roberto Ferreira (já desencarnado) da Cabana Espírita do Caboclo Sucuri nos brinda com o brilhante texto “Benjamim Gonçalves Figueiredo”, repleto de detalhes e informações sobre o Grande Mestre Caboclo Mirim. Sérgio Navarro Teixeira apresenta dois consistentes artigos: “Caboclo Mirim: Um digno lugar na História”, publicado no *Jornal de Umbanda Sagrada* e “O legado de Benjamim Figueiredo”. Em seguida temos o artigo de Henrique Landi (já desencarnado), baluarte da Umbanda do Rio de Janeiro, intitulado “Benjamim Figueiredo pelo olhar de Henrique Landi”. O último olhar é de Renato Henrique Guimarães Dias com a matéria “Revendo a História do início da Umbanda”.

Com certeza algumas citações se repetirão ao longo destes textos, porém, por dever de ofício de pesquisador e historiador, todos eles serão apresentados na íntegra para não cercear a palavra de nenhum dos irmãos.

Na segunda parte temos um capítulo sobre a Tenda Mirim e suas filiais. Em seguida uma matéria, publicada no *Jornal de Umbanda* (RJ), sobre a instalação do Colegiado Espiritualista do Cruzeiro do Sul, organização onde Benjamim Figueiredo foi eleito Presidente Executivo.

Na terceira parte apresentamos, na íntegra, uma série de quatro raros livros de orientações escritas por Benjamim Figueiredo, coletados pelo Coronel Carlos Soares Vieira: “A Tenda Espírita Mirim e sua Escola (1952)”; “A Umbanda na Escola da Vida (1953)”; “Umbanda – Escola da Vida – Volume I (1983)” e “Umbanda – Escola da Vida – Volume II (1984)”. Apresentamos também, o quinto volume escrito por Mirim Paulini Figueiredo. Em seguida fazemos referência ao livro *Okê Caboclo!*, obra de Benjamim Figueiredo que fez grande sucesso na época, publicada, em 1968, pela Editora Eco.

Transcrevemos três notícias sobre o livro publicadas pelos periódicos *Correio da Manhã* (RJ), *Luta Democrática* (RJ) e *O Jornal* (RJ) e um trecho do livro. No capítulo seguinte apresentamos as Sete Linhas de Umbanda na visão de Benjamim Figueiredo, tema publicado na introdução do Glossário do livro *Okê, Caboclo!*

Passamos para a quarta parte onde resgatamos algumas matérias jornalísticas sobre Benjamim Figueiredo e o Caboclo Mirim, publicadas pelos seguintes periódicos: *A Manhã* (RJ), *Última Hora* (RJ), *Boa Vontade* (RJ), *A Noite* (RJ), *O Cruzeiro* (RJ), *O Dia* (RJ), *Luta Democrática* (RJ), *Realidade* (SP), *Jornal do Brasil* (RJ), *O Globo* (RJ), *Diário de Notícias* (RJ), *O Mundo da Umbanda* (SP) e *Jornal de Umbanda Sagrada* (SP).

A primeira matéria, publicada em 1950 pelo jornal *A Manhã*, com o título “O mais categorizado líder dos espíritas do Distrito Federal”, abordava a candidatura de Benjamim Figueiredo à Câmara Municipal. As duas próximas matérias foram publicadas, em 1952, pelo periódico *Última Hora* e relatam a gira festiva em homenagem a Pai Roberto, em Morro Agudo: “Macumba num terreiro de lama” e “A Umbanda está em jogo”. Em 1956, a revista *Boa Vontade* publicou a matéria “A Grande Aliança” que narra as visitas da Legião da Boa Vontade à Tenda Espírita Mirim.

A *Luta Democrática*, em 1959, anunciava “A noite do atabaque”, evento que teve a participação de Benjamim Figueiredo. Na *A Noite*, em 1962, temos o texto “Festa de Umbanda”, que noticia a grande concentração de Tendias de Umbanda no Maracanãzinho em homenagem a Pai Roberto e regozijo pelo aniversário do deputado Attila Nunes. *Última Hora*, em 1962, apresenta a reportagem “Umbandistas de quatro Estados festejaram aniversário da Tenda Mirim”. “Crianças em Terreiro de Umbanda” é a reportagem da revista *O Cruzeiro*, em 1963, que relata a gira especial de crianças na Tenda Espírita Mirim.

O Dia, em 1964, apresentou o texto intitulado “Ouvindo a Umbanda”, uma entrevista com Benjamim Figueiredo. *A Luta Democrática* apresentou uma série de notícias envolvendo Benjamim Figueiredo. “Os Morubixabas” (1964),

“Benjamim Figueiredo e a Sala Narciso Cavalcanti” (1965), evento ocorrido na Federação Nacional das Sociedades Religiosas de Umbanda, “Umbandistas na tarde fraterna” (1965), “Aniversário” (1967) e “O batizado de Benjamim Figueiredo de Oliveira Pinto” (1967).

“Baixou o Santo!” é a reportagem, de 1967, da revista *Realidade*, que narra o ritual de uma gira de caridade na Tenda Espírita Mirim. No *Jornal do Brasil*, em 1969 temos a reportagem “Umbandista diz que cresce no país o interesse por Iemanjá”, uma entrevista onde Benjamim Figueiredo explica a repórter porque a Tenda Mirim faz sua homenagem à Iemanjá no terreiro e não na praia. Sobre o mesmo tema foi publicada, em 1971, a matéria “Umbanda – Síntese religiosa do Século XX?” Uma entrevista com Benjamim Figueiredo.

“Os umbandistas”, artigo publicado pelo *Diário de Notícias*, em 1973, traz a explicação de Benjamim Figueiredo sobre a Semana Santa e a Umbanda. Em 1973 a revista *O Mundo da Umbanda*, publicou uma ampla reportagem sobre Félix Nascentes Pinto, presidente do Primado de Umbanda em São Paulo. Encerrando temos a matéria “50 anos do Primado do Brasil”, publicada pelo *Jornal de Umbanda Sagrada*, em 2010.

Na quinta parte temos algumas reflexões do Caboclo Mirim, publicadas na página da Fraternidade Umbandista Luz de Aruanda. Em seguida temos outras reflexões do Caboclo Mirim, publicadas por Pai Evandro Fernandes na *Gazeta de Limeira* (SP).

Apresentamos a sinopse da brilhante obra *Reflexões sobre a Escola do Caboclo Mirim*, de autoria de Sérgio Navarro Teixeira e publicada pela **EDITORA DO CONHECIMENTO**. Logo após apresentamos a tese de Diamantino Coelho Fernandes, da Tenda Espírita Mirim, apresentada no Primeiro Congresso Brasileiro do Espiritismo de Umbanda, em 19 de outubro de 1941, intitulada “O Espiritismo de Umbanda na evolução dos povos: fundamentos históricos e filosóficos”. Em seguida temos o capítulo “O vocábulo Umbanda na palavra de Ramatis”, que converge com uma boa parte dos conceitos de Diamantino Coelho Fernandes.

Transcrevemos alguns trechos dos Estatutos da Tenda Espírita Mirim, de 1937 e abordamos, também, as filiais da Tenda Espírita Mirim em Londres.

Assim como a maioria dos umbandistas e adeptos dos cultos Afro-Brasileiros, Benjamim Figueiredo também sofreu a cruel perseguição religiosa e foi preso diversas vezes.

O periódico *Correio da Manhã*, de 27 de setembro de 1930, noticiava:

São acusados de exercerem o falso espiritismo

Ao juiz da 2ª Vara Criminal, acusados de exercerem o falso espiritismo, foram, ontem, denunciados Ernesto Fernandes de Souza, José Nunes de Figueiredo e Benjamim Gonçalves Figueiredo.

A última parte do livro é uma rica Galeria de Imagens.

Lembro aos leitores e leitoras que a minha tarefa é resgatar, na medida do possível, a memória da Umbanda. Como ser humano cometo erros, porém, não “invento” nenhum fato sobre a nossa querida religião.

Vamos então mergulhar nesta leitura histórica e conhecer a valiosa obra espiritual de Benjamim Figueiredo e Caboclo Mirim.

Diamantino Fernandes Trindade
(*Hanamatan Ramayane*)

A TENDA ESPÍRITA MIRIM E O PRIMADO DE UMBANDA

Coronel Carlos Soares Vieira &
Diamantino Fernandes Trindade

Umbanda é coisa séria, para quem é sério ou quer
se tornar sério!

Caboclo Mirim



Figura 4: Pintura retratando o Caboclo Mirim.
<http://falangeirosdaaruanda-sefa.blogspot.com>

O médium Benjamim Figueiredo, em 1919, com apenas sete anos, participava com a sua família de Sessões Espíritas.

Um marco importante para a implantação da Umbanda no Brasil foi a fundação da Tenda Mirim através do Caboclo Mirim e seu médium Benjamim Figueiredo.

Benjamim Figueiredo nasceu em 26 de dezembro de 1902. Seus pais foram José Nunes de Figueiredo e Judith Gonçalves de Figueiredo, tendo o seu nascimento ocorrido

no bairro do Rocha no antigo Distrito Federal. Como explica Teixeira:^[1]

Sua avó Eugênia Jacob Gonçalves foi uma das pioneiras na prática do Espiritismo, ainda no final do Século XIX, o que refletiu na criação de seus filhos e netos dentro dos sólidos princípios da fé cristã e do amor ao próximo.

Em 1920, a família Figueiredo realizava sessões espíritas na Rua Henrique Dias, n. 26, na Estação do Rocha, Rio de Janeiro.

No dia 12 de Março de 1920, o médium Benjamim Gonçalves Figueiredo, incorporou, pela primeira vez, o Caboclo Mirim, Grande Mestre que veio para ensinar a Escola da Vida, que poucos conheciam na época. Após a sua chegada, o Caboclo Mirim anunciou que aquela seria a última sessão de Kardec e que as próximas sessões passariam a ser de Umbanda.

Não era mais possível, para Benjamim, continuar o seu trabalho com os kardecistas, que recusavam a presença desse tipo de espírito considerado por eles de impuro para desenvolver o progresso da humanidade. Pelas novas orientações recebidas ele poderia praticar a caridade de uma forma mais brasileira, ou seja, próxima das camadas mais baixas da população.

Em uma de suas mensagens ele disse que a partir daquele momento a Tenda Espírita Mirim seria reconhecida mundialmente e advertia que a mesma seria uma organização única no gênero em todo o Brasil, cujo método seria adotado por outras tendas, até mesmo em outros Estados da Federação, o que, mais tarde, teríamos a oportunidade de comprovar.

O caso de Benjamim, acontecido quando era jovem e tendo como palco o Espiritismo, é semelhante ao ocorrido em 1908 com Zélio de Moraes, o fundador da Umbanda.

Durante os primeiros anos de ligação com o Caboclo das Sete Encruzilhadas, Benjamim foi auxiliado no seu

[1] TEIXEIRA, Sérgio Navarro. *Reflexões sobre a Escola de Caboclo Mirim*. Limeira: Editora do Conhecimento, 2015.

desenvolvimento pelo médium Zélio Fernandino de Moraes. Sobre a descendência da Tenda Mirim, Lilia Ribeiro conta que Benjamim passou a frequentar a Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, a Tenda de Zélio, para que ele o desenvolvesse na Umbanda. Disse ainda em um dos trabalhos de praia, local vibracional, realizados pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, estando presente o Benjamim, o Caboclo das Sete Encruzilhadas incorporado em Zélio, deu passagem ao Orixá Malet, uma das entidades de trabalho da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, que de imediato, dirigindo-se à Benjamim, segurou-o pelo braço e colocando-o nas costas de Zélio correu com o mesmo por meio quilometro e, retornando ao local inicial, jogou Benjamim no mar, dizendo: “Você está pronto para trabalhar com o Caboclo Mirim”.

Pensamos que, esta simples cerimônia de colocar o médium nas costas, correr e ao retornar jogá-lo no mar, representa, salvo melhor juízo, um batismo na Lei de Umbanda.

Pai Roberto é um Preto Velho que trabalhava com um médium do bairro de Alcântara – São Gonçalo, Rio de Janeiro. Benjamim foi visitar o terreiro desse médium e Pai Roberto disse a Benjamim que ele abandonaria o cavalo dele e passaria a trabalhar com Benjamim, deixando de lado os trabalhos de feitiçaria que fazia através dele.

O Caboclo Mirim vinha com a finalidade de criar um novo núcleo de crescimento para a Umbanda, e assim, toda a família do médium foi convocada para preparar a Seara Mirim, dando início à mesma em 1924, para nela firmar os postulados da nova organização.

E os chamados ou escolhidos foram 12! E 12 foram os apóstolos de Jesus! Coincidência?

A partir de então, toda família Figueiredo viu-se envolvida na formação daquele que seria um dos mais importantes núcleos umbandistas do Brasil.

O grupo escolhido pelo Caboclo Mirim era formado por: José Nunes de Figueiredo Filho, Judith Gonçalves Figueiredo, Benjamim Gonçalves Figueiredo, Eugênia Gonçalves Figueiredo, Hercílio Latino Gonçalves, Abgail Maria Gonçalves, Davi Latino Gonçalves, Eduardo Gonçalves

Figueiredo, Madalena Gonçalves, Benjamim Franklin Gonçalves, José Fróes e João da Mota Mesquita Filho.

Em 13 de outubro de 1924 considerou-se fundada a Tenda Espírita Mirim, por ordem do Caboclo Mirim. Após ter passado pela Rua Bela, 421 e Sotero Reis, 101 (Praça da Bandeira) a Tenda Espírita Mirim transferiu-se para a Rua São Pedro e depois para a Rua Ceará, hoje Avenida Marechal Rondon, 597, bairro de São Francisco Xavier, em 13 de março de 1942, uma majestosa sede.

Conforme Teixeira:^[2]

O ritual da Tenda Mirim sempre se destacou no meio umbandista, por trazer influências das correntes filosóficas que vão desde o Ocultismo e a Teosofia, ao Espiritismo de Kardec. Os atabaques foram trocados por enormes tambores (tocados sentados), toalhas de guarda e as vestes rendadas coloridas típicas da Bahia deram lugar aos brancos uniformes e calçados sempre sóbrios, como a lembrar a seus médiuns que todos eram apenas “Operários da Fé”, ou melhor, “Soldados de Oxalá”, como consta da letra de um belo hino da Tenda Mirim.

Ainda como parte da ruptura com outras religiões, nos Terreiros orientados pelo Caboclo Mirim, não se encontravam altares com as imagens católicas, mas sim, apenas a de Jesus, situada acima da altura da cabeça dos médiuns, onde se lia a inscrição *O Médiun Supremo*.

Da Tenda Mirim saíram vários médiuns que se responsabilizaram pela criação de novas tendas em todo território nacional. A primeira casa dela descendente foi criada, em 30 de junho de 1951, como filial, em Queimados, Nova Iguaçu. Depois desta, novas casas foram abertas em Austin, Realengo, Colégio, Jacarepaguá, Itaboraí e Petrópolis. A primeira casa, descendente do Caboclo Mirim, aberta fora do Rio de Janeiro foi a de Assai, no Paraná.

Benjamim Figueiredo casou-se nos anos 1930 com a Senhora Assunta, com quem teve dois filhos: O primeiro filho,

[2] TEIXEIRA, Sérgio Navarro. *Reflexões sobre a Escola de Caboclo Mirim*. Limeira: EDITORA DO CONHECIMENTO, 2015.

uma menina chamou-se Mirina e o segundo Mirim. Dona Assunta desencarnou em 1962. Em 1972 contraiu novas núpcias com a Senhora Marlene. Desse casamento nasceu seu terceiro filho, conhecido como “Benzinho”.

Instruções do Caboclo Mirim

Na página <http://filhosdavovorita.blogspot.com> encontramos:

1ª) Abra o seu corpo, esqueça a vida material e fale somente o necessário.

2ª) Não interceda no comportamento de ninguém, por mais estranho que seja, respeitando a todos indiscriminadamente, pois assim estará respeitando a si próprio.

3ª) Não ria nem caçoe de ninguém, mantendo o silêncio absoluto e total.

4ª) Não ache graça nas entidades incorporadas, pois as mesmas comportam-se de diversas maneiras, dependendo do cavalo, isto faz parte dos trabalhos.

5ª) Respeite o iniciante incorporado, mesmo achando que o mesmo não esteja firme com o Guia, pois os mesmos estão em evolução como todos nós e fazem parte importante dos trabalhos.

6ª) Evite o contato físico com os outros, não ponha a mão na cabeça de ninguém, pois você desconhece o que as pessoas trazem consigo mesmo de bom ou de ruim. Somente os médiuns juramentados podem fazer isso, assim assumindo a responsabilidade.

7ª) É perigoso dar consulta, pois no momento da consulta você assume uma responsabilidade espiritual séria consigo mesmo.

8ª) A alimentação, bem como o zelo do seu corpo físico, são fatores preponderantes para a boa captação dos fluídos que emanam da Aspiral Ascendente formada pelo ectoplasma de todos e que de lá vem à verdadeira cota de cada um, de acordo com os seus merecimentos. O valor da entidade depende do corpo físico e do corpo mental do cavalo e se o mesmo não tiver uma boa saúde psicofísica e mental, a enti-